

WORLD CAFÉ: POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL (CONCLUSÕES)



18 de outubro

*World Café | Pobreza e Exclusão
Social*

Na semana Pelo Combate à Pobreza e à Exclusão Social, várias entidades parceiras do distrito de Viseu uniram-se para, mais uma vez, dar voz a esta problemática.



Adamastor - Associação Cultural
Rua Dr. Aristides Sousa Mendes,
3500-033 Viseu

232 413 432

juventudefontelo@adamastor.org.pt

18 de outubro de 2019, sexta-feira
das 14:30 às 16:30 horas.

Ficha Técnica

Titulo: World Café: Pobreza e Exclusão Social (Conclusões)

Autor: Adamastor – Associação Cultural; Caminhos E7G (Cáritas Diocesana de Viseu); Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal

Relatores / dinamizadores das mesas de discussão: Dário Gomes (Adamastor – Associação Cultural) | Diana Tavares (Cáritas Diocesana de Viseu – Caminhos E7G) | Joana Ferreira (Adamastor – Associação Cultural) | Tiago Caio (Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal)

Entidades Organizadoras: Adamastor – Associação Cultural, Caminhos E7G (Cáritas Diocesana de Viseu) e Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal

Data de realização da atividade: 18 de outubro de 2019

Enquadramento

No dia 17 de outubro assinala-se anualmente o Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza. O objetivo é promover a consciencialização coletiva da necessidade de se erradicar a pobreza e exclusão social. Desde outubro de 1993, indivíduos e organizações de todo o mundo assinalam o 17 de outubro como um dia para renovar o compromisso de colaboração no sentido da erradicação da pobreza. O “World Café: Pobreza e Exclusão Social” enquadra-se no âmbito desta data como forma de promover a consciência dos jovens para este tema, tendo sido organizado através de uma ação em parceria entre a Adamastor - Associação Cultural, Cáritas Diocesana de Viseu através do projeto Caminhos E7G e do Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal.

A ideia principal foi debater a pobreza e exclusão social com jovens até aos 30 anos, com diferentes origens sociais e experiências de vida, visando o enriquecimento de contributos recorrendo a diferentes perspetivas sobre o tema. Concretamente, abordou-se a forma como os jovens participantes observam a pobreza no local onde residem, os principais preconceitos e estereótipos que podem levar à pobreza e exclusão social e também, que respostas conseguem propor através de ações individuais e coletivas, tendo em vista a diminuição da pobreza e exclusão social.

O presente documento reúne os resultados obtidos da discussão concretizada no âmbito da iniciativa, que teve lugar no Espaço de Juventude Fontelo (Viseu), no dia 18 de outubro de 2019, entre as 14h30 e as 17h00, tendo-se utilizado a metodologia World Café, uma dinâmica participativa e que promove a interação entre os intervenientes na discussão dos temas em análise.

Ainda no âmbito do enquadramento, vale a pena referir que anualmente decorre uma iniciativa nacional promovida pelo Núcleo Distrital de Lisboa da EAPN Portugal, AMI e ANIMAR, que reúne num calendário comum as atividades desenvolvidas de norte a sul do país, que assinalam o Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza, assim como, o Dia Municipal para a Igualdade, que têm lugar entre 17 e 24 de outubro. A iniciativa designa-se “Pelo Combate à Pobreza e Exclusão Social” e o “World Café: Pobreza e Exclusão Social” que aqui se expõe foi uma atividade inserida na referida iniciativa.

Público-Alvo

O público-alvo do “World Café: Pobreza e Exclusão Social” são jovens até aos 30 anos de idade dispostos a participar na atividade através da transmissão das suas opiniões sobre a pobreza e exclusão social.

Objetivo Geral

- Debater o tema da pobreza e exclusão social com jovens e apresentar propostas de intervenção social.

Objetivos Específicos

- Compreender qual a percepção dos jovens participantes sobre as situações de pobreza e exclusão social no local onde residem;
- Perceber quais os maiores preconceitos e estereótipos que podem levar à pobreza e exclusão social, na ótica dos intervenientes na atividade;
- Promover a recolha de contributos e de propostas que na opinião dos participantes, podem ter aplicação, de forma individual ou coletiva, para a diminuição da pobreza e exclusão social.

Metodologia

A atividade surge enquadrada no Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza e decorreu de uma ação conjunta de três entidades locais de Viseu, que desenvolvem um trabalho contínuo de promoção da reflexão sobre temas sociais, ajustando-se o 17 de outubro a objetivos comuns dos três parceiros e que culminou no planeamento de uma ação conjunta sobre o tema. Tal como referido anteriormente, as entidades que formaram a parceria são a Adamastor - Associação Cultural, a Cáritas Diocesana de Viseu através do projeto Caminhos E7G e o Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal.

Concretamente, pretendeu-se promover a reflexão de jovens provenientes de diferentes origens sociais sobre a pobreza e exclusão social, através do debate e do pensamento conjunto sobre o tema, permitindo-se a recolha de contributos que pudessem resultar do consenso gerado nessa mesma reflexão entre os participantes. Optou-se pela realização de uma atividade que potenciase a dimensão prática de reflexão sobre a pobreza e exclusão social e de apresentação de propostas de intervenção.

A composição do conjunto de participantes resultou da divulgação prévia efetuada pelos parceiros junto de escolas, IPSS e outros contactos ou organizações, de forma a conseguir-se assegurar a heterogeneidade dos mesmos. Houve o cuidado de promover a participação de estudantes do ensino secundário e superior, jovens licenciados, técnicos da área social e jovens professores. Nesse âmbito, foi possível contar com a presença de 23 participantes, reunindo-se a diversidade necessária para que a ação fosse enriquecida por diferentes perspetivas.

Do ponto de vista da estratégia utilizada para promover a reflexão que nos permitisse concretizar os objetivos específicos, optou-se pela metodologia World Café, que é um modelo dinâmico de trabalho em equipa, que permite o envolvimento de todos os intervenientes. Os

participantes foram divididos em 4 grupos e passaram de forma rotativa por 4 mesas, enquanto viajantes pelo world café. A cada mesa correspondeu um tema para debate e cada uma delas teve 20 minutos para reflexão. Os temas de cada uma das mesas foram os seguintes:

- O que é ser pobre ou excluído no local onde resides?
- Quais os preconceitos e estereótipos que podem levar à pobreza e exclusão social no local onde resides?
- Como respondemos/podemos responder individualmente às situações de pobreza e exclusão social, contribuindo para a sua diminuição?
- Como respondemos/podemos responder coletivamente às situações de pobreza e exclusão social, contribuindo para a sua diminuição?

Os participantes circularam consecutivamente pelas mesas, nas quais os relatores tiveram o papel de dinamizar o debate em torno dos temas, enquanto anfitriões do world café. As mesas foram dinamizadas por representantes das entidades parceiras e os principais contributos identificados e resultantes da reflexão de cada uma das mesas foram objeto de síntese por parte dos relatores, apresentados em plenário a todos os participantes no final do evento e plasmados no presente documento.

Contributos das mesas de trabalho do World Café

Mesa 1 – O que é ser pobre ou excluído no local onde resides?

- Relator: Dário Gomes (Adamastor – Associação Cultural)

Principais temas abordados	Contributos dos participantes
- Definição do conceito Pobreza e Exclusão Social	<p>-Dificuldade em definir claramente o conceito de Pobreza e Exclusão Social;</p> <p>-A Pobreza está intimamente ligada às situações de Exclusão Social;</p> <p>-A Pobreza está associada a situações de falta de recursos para fazer face às necessidades do dia-a-dia (alimentação, habitação, saúde);</p> <p>-A Exclusão Social está relacionada com grupos minoritários e/ou situações que colocam grupos de pessoas à margem da sociedade, por estas não corresponderem aos padrões ditos “normais”. Exemplo: pessoas LGBTI, pessoas idosas; toxicodependentes; ex-reclusos; pessoas com deficiência, minorias étnicas e migrantes, entre outras;</p> <p>-O entendimento que se tem da pobreza difere da zona do país onde nos encontramos.</p>
- Fatores que levam à Pobreza e Exclusão Social	<p>-Falta de informação / conhecimentos para enfrentar situações de pobreza;</p> <p>-Desemprego;</p> <p>-Situações de alcoolismo;</p> <p>-Baixa escolaridade das pessoas;</p> <p>-Situações de dependência (pessoas com deficiência e pessoas idosas);</p> <p>-Ciclos geracionais, na medida em que a situação de pobreza se perpetua entre as gerações;</p> <p>-Situações de doença crónica e/ou prolongada;</p> <p>-Elevada dependência dos serviços sociais;</p> <p>-Falta de apoios para a autonomização dos jovens, que muitas vezes os coloca em situações de fragilidade económica e social;</p> <p>- Desigualdade de oportunidades.</p>
- Situações que podem resultar das situações de pobreza e exclusão social	<p>-Violência doméstica;</p> <p>-Alcoolismo;</p> <p>-Marginalidade;</p>

- Grupos socialmente excluídos e mais expostos a situações de pobreza.

- Problemas de saúde mental;
- Delinquência juvenil.
- Idosos;
- Minorias étnicas;
- Pessoas com deficiência;
- Migrantes;
- Pessoas com problemas de saúde mental;
- Crianças;
- Pessoas com HIV;
- Comunidade LGBTI;
- Desempregados.

Mesa 2 – Quais os preconceitos e estereótipos que podem levar à pobreza e exclusão social no local onde resides?;

- Relatora: Diana Tavares (Projeto Caminhos E7G – Cáritas Diocesana de Viseu)

Principais temas abordados	Contributos dos participantes
<p>- Extinção dos Bairros Sociais</p>	<p>-O facto de se falar em bairro social estamos a estigmatizar quem vive lá, só pelo sentido da expressão “Bairro Social”. Uma das mudanças que se devia pensar, seria existir habitações que fossem para toda a comunidade e não inserir uma etnia completa no bairro que é posta de parte, perante o resto da sociedade;</p> <p>-O sentido das palavras “Bairro social”, associa-se às pessoas com baixos recursos económicos que são postas de parte pela sociedade, porque não podem contribuir para a sociedade, mas, precisam dela para sobreviver, ou seja, ainda “prejudicam” a economia;</p> <p>-A solução passaria por acabar com os bairros sociais. Haveria apoios do estado para habitação, mas todas as pessoas, independentemente da sua raça ou etnia, deveriam estar unidas e não divididas, como se não pudesse haver misturas.</p> <p>-A religião é um tema que nem sempre é bem visto por todas as pessoas. Em Portugal e em Viseu, especificamente, grande parte das</p>

- Principais razões pelas quais formamos estereótipos

peças são católicas. Outras não demonstram ou talvez nem se interessem, mas aquelas que sabem aquilo que querem e defendem, criticam quem não faz parte da mesma comunidade. O facto de se demonstrar ser de outra religião pode pôr as pessoas de parte (ex.: alguém que ande de burca é vista como alguém que pode estar a pôr a sociedade em perigo – associação ao terrorismo);

-A sociedade julga muito pela aparência, o que é uma postura completamente errada. O que vestimos não nos diz quem somos, nem que sabedoria temos. Por vermos um sem-abrigo na rua, não significa que não tenha conhecimento, ou, acima de tudo, que não seja uma opção da pessoa viver assim;

-Atualmente vive-se numa sociedade que cada vez mais dá importância ao exterior e não ao interior. O exterior é que conta, como se o que vestimos é que dita aquilo que somos. O interior de nós torna-se cada vez mais individual, sendo que só nos preocupamos connosco. Assim, vamos ter uma sociedade individualista em que só olhamos para o nosso “eu”;

-Nos últimos anos, a revelação da orientação sexual tem sido mais aberta, tema ainda “tabu” para algumas pessoas. Os casais do mesmo sexo que se mostram perante a sociedade ainda são postos de parte, como se fossem loucos e não soubessem o que estão a fazer. Nas grandes cidades já é visto como um hábito comum, o mesmo não se pode dizer das pequenas cidades ou vilas;

-Um dos direitos humanos diz que “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.” Assim, devemos respeitar o outro seja ele como for. Não devemos criticar só porque não nos idealizamos, cada pessoa tem direito à sua liberdade.

- Fatores sociais que condicionam a inclusão social

-Pode-se pensar que as condições financeiras são um fator secundário, mas nem sempre é assim. Na maior parte das vezes, o facto de não se ter dinheiro impede as pessoas de ter grandes perspetivas futuras. Atualmente, só quem tem possibilidades económicas consegue ter um futuro mais estável. Nesta perspetiva, muitas vezes quem tem grandes capacidades e as quer desenvolver, não consegue, porque o fator económico não permite;

-As pessoas com incapacidades deviam ser mais apoiadas. Muitas das vezes são excluídas da sociedade porque pensamos/ associamos imediatamente que não têm capacidades de ter um posto de trabalho. Todas as pessoas são boas em alguma coisa, não devemos “descartar” porque têm algum problema de saúde.

-É cada vez mais complicado entrar no mercado de trabalho. Os recém-licenciados ao procurar ofertas de trabalho deparam-se com grandes requisitos, como por exemplo: ter no mínimo 5 anos de experiência. Perante isto, uma grande parte dos jovens fica excluído. Os jovens recém-licenciados podem não ter experiência, mas têm grandes ideias, são eles o futuro do país.

-Outro dos fatores que acaba por excluir as pessoas é o Rendimento Social de Inserção, São criticadas como sendo um “prejuízo” para a sociedade;

- Dificuldades de acesso ao mercado de trabalho, baseadas nos papéis sociais

-Uma outra forma de excluir as pessoas no mercado de trabalho são fatores de género. Ainda existem empresas que perguntam às mulheres se estão a pensar engravidar a curto prazo, isto leva a duas perspetivas. A mulher aceita o trabalho e adia os seus planos para mais tarde, ou acaba por dizer que tenciona engravidar e acaba por perder a oportunidade de trabalho;

- Tentar educar para uma igualdade

-Perante as várias exclusões que a sociedade faz não podemos “julgar o livro pela capa”, assim, devemos respeitar mais o outro.

-Devemos começar por várias frentes quando tentamos educar a sociedade para a igualdade. Começar pelas crianças, visto que são elas que no futuro vão orientar o país. São as crianças que por vezes reeducam os pais. Talvez começar pelas associações de pais das escolas, para mostrar que todos somos iguais e temos liberdade a expressar-nos, desde que não seja para ofender os outros, respeitando as suas opiniões. A intervenção nos jovens passaria por fazer dinâmicas de forma a envolverem-se todos em conjunto, independentemente da sua maneira de vestir, raça ou pensamentos. O que interessa é que apesar de sermos diferentes, todos temos direito a viver a vida e não a sermos excluídos da sociedade só porque não somos como a sociedade nos idealiza.

Sempre que olharmos para uma pessoa e formos fazer algum reparo, devemos sempre pensar se gostávamos que nos fizessem isso a nós.

Mesa 3 – Como respondemos/podemos responder individualmente às situações de pobreza e exclusão social, contribuindo para a sua diminuição?

- Relatora: Joana Ferreira (Adamastor – Associação Cultural)

Principais temas abordados	Contributos dos participantes
- Sugestões de propostas empreendedoras para dar respostas individuais às situações de pobreza e exclusão social.	-Criação de modelos de empreendedorismo social como por exemplo, padarias/pastelarias onde se possa ter a opção de doar um bolo, pão para pessoas com necessidades, cafés/hotéis/pastelarias que empreguem trabalhadores com necessidades especiais;

- Sugestões de respostas individuais às situações de pobreza e exclusão social.

-Lojas sociais como por exemplo, roupa em segunda mão, recolha de alimentos, livros, utensílios no geral.

-Comunicação verbal e não verbal efetiva;
-Não consentir atos de exclusão;
-Incentivar e orientar;
-Voluntariado individual, como por exemplo, ajudar o vizinho com o jantar, ir buscar as crianças à escola, no caso deste ter algum imprevisto;
-Influência individual;
-Dar a conhecer a diferença para promover a igualdade;
-Ajudar o próximo em todas as pequenas coisas;
-Denunciar situações de exclusão;
-Superfícies comerciais ou IRS (donativos);
-Atitudes de igualdade;

- O que ainda falta para que o combate às situações de pobreza e exclusão social seja mais eficaz

-Formação escolar, cívica;
-Informação;

Mesa 4 – Como respondemos/podemos responder coletivamente às situações de pobreza e exclusão social, contribuindo para a sua diminuição?

- Relator: Tiago Caio (Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal)

Principais temas abordados

Contributos dos participantes

-Enquadramento das dificuldades no desenvolvimento de respostas coletivas de combate à pobreza e exclusão social ao nível das IPSS.

-Dificuldades na identificação das situações de pobreza por parte das instituições de solidariedade social. O problema é acentuado pela pobreza envergonhada por parte das pessoas afetadas;
-As instituições de solidariedade social enfrentam dificuldades burocráticas que as impedem de fazer um trabalho mais eficiente (ex: as instituições mais pequenas são mais ágeis, mas quando dependem de outros organismos de maior dimensão e com maiores responsabilidades, sentem dificuldades em intervir devido a procedimentos burocráticos);
-Dificuldades na gestão de bens alimentares, maior necessidade de análise da forma como se faz o apoio, para que a distribuição possa ser mais eficiente.

-Enquadramento das dificuldades no desenvolvimento de respostas coletivas de combate à pobreza e exclusão social no âmbito da sociedade civil.

-Desconhecimento geral da sociedade civil relativamente à verdadeira extensão da pobreza e exclusão social;
-O problema é escondido por parte das pessoas que vivem em situação de pobreza e exclusão social e também pelos responsáveis em combater a pobreza e exclusão social;
-Ritmo de vida acelerado causa menor atenção por parte da sociedade às situações de pobreza, há também um individualismo crescente, que gera uma menor preocupação com os outros e também com aqueles que estão próximos (ex: os filhos frequentemente não devolvem aos pais - quando se tornam idosos - a atenção e o cuidado que os pais lhes dedicaram);
-Falta de referências familiares de algumas pessoas em situação de pobreza dificulta a existência de alterações concretas. O contexto de vida não assegura a igualdade de recursos, gerando desigualdades nos diferentes meios sociais, para que possam por elas próprias sair da situação de pobreza e exclusão social.

-Ações promotoras da empregabilidade

-Aperfeiçoar as políticas ativas de emprego, diferenciando mais os apoios para as entidades que incluem pessoas de grupos sociais mais desfavorecidos;
-Promover o acesso à informação de programas ou medidas existentes que promovam a empregabilidade, para que os destinatários possam saber que elas existem;
-Melhorar a orientação das pessoas desempregadas na procura de emprego, através de um maior acompanhamento por parte das organizações que operam neste setor;
-Mais empreendedorismo por parte das pessoas desempregadas e também das entidades com maior capacidade para fomentar a empregabilidade;
-Maior flexibilidade e tolerância por parte das entidades empregadoras relativamente aos diferentes tipos de funcionários (ex: dificuldades relativamente à progressão no mercado de trabalho dos mais jovens, devido a critérios relacionados com a antiguidade dos funcionários em algumas empresas, que inviabilizam a progressão através do mérito).

- Alterações de mentalidades

-Promoção de valores junto da sociedade civil, como a dignidade, humanidade e igualdade;
-Colocar-se no lugar da outra pessoa e pensar como cada um de nós agiria se estivesse em situação de pobreza e exclusão social, de forma a promover-se alterações de mentalidades que atinjam a perceção coletiva;

-Transparência da atividade no modo como os bens ou apoios são distribuídos às pessoas, para que a sociedade civil possa

- Mudanças decorrentes da atividade das IPSS

estar mais informada e mais motivada para contribuir (ex: divulgação pública de critérios de distribuição de bens e apoios às pessoas mais carenciadas);

-Capacitação das equipas técnicas para compreenderem melhor as especificidades do fenómeno, de forma a poderem agir de forma mais eficaz;

-Adequação da intervenção às pessoas em situação de pobreza e exclusão, em vez de se pedir que as pessoas se adaptem a um plano de intervenção social definido previamente;

-Existência de equilíbrio entre o apoio atribuído pelas IPSS às pessoas e a responsabilidade que é pedida em troca, de forma a se conseguir estabelecer progressos sustentáveis (direitos e deveres).

-Criação de associações relacionadas com minorias para ativar a participação e o envolvimento de grupos sociais mais desfavorecidos (ex: criação de associações ciganas);

-Criação de ações ou programas coletivos em bairros sociais ou noutros contextos desfavorecidos, que contrariem comportamentos desviantes dos mais jovens, direcionados para atividades culturais ou artísticas. Estes programas poderiam ser desenvolvidos por voluntários ou escolas, com o apoio de entidades municipais ou autárquicas;

-Promoção de programas direcionados para a população idosa que respondam às necessidades relacionadas com a saúde, através de parcerias com serviços de saúde, ou o desenvolvimento de programas como o “Atividade Sénior”, que facilitem a atividade física e o envelhecimento ativo e saudável, assim como, o desenvolvimento de interações sociais, combatendo o isolamento;

-Criação de mais infraestruturas que promovam o desporto em contextos desfavorecidos, de forma a favorecer-se uma maior inclusão da população mais desfavorecida;

-Mais atividades intergeracionais desenvolvidas por diferentes entidades, entre as quais, escolas, IPSS, entre outras;

-Promover o voluntariado na área da proteção dos animais e apoio da população relativamente aos cuidados que devem manter com os animais de estimação;

-Desenvolver mais programas de educação formal e informal capacitadores das pessoas de contextos mais desfavorecidos;

-Promover a difusão de casos positivos ou benefícios da inclusão social, abrindo horizontes para quem se encontra em

- Sugestões ou transformações decorrentes de atividades associativas ou de voluntariado e de outros programas de expressão coletiva.

Ações de âmbito político ou legislativo

situação de pobreza e exclusão social, promovendo também junto da sociedade civil alterações de mentalidades.

-Pressão política através de movimentos sociais, para combater a pobreza e exclusão social, promovendo alterações legislativas, adaptações das políticas ao desenvolvimento social e mudanças na forma como o estado se organiza na resolução do problema;

-Desenvolver o equilíbrio entre medidas ou ações assistencialistas e capacitadoras para o combate à pobreza e exclusão social: foi referida a importância de se criar ou manter programas municipais que visam a inclusão social através da atividade física, desporto, artes, de forma a equilibrar o trabalho desenvolvido por outros agentes ao nível do apoio alimentar e outros bens de primeira necessidade;

-Desenvolvimento e divulgação de critérios mais objetivos para a atribuição de fundos públicos e apoios financeiros às IPSS, no sentido de se evitar a perceção de que os apoios são atribuídos através preferências subjetivas dos decisores.

Síntese Conclusiva

Os contributos resultantes das quatro mesas de discussão permitem-nos estabelecer uma análise das principais tendências relativamente ao que os participantes foram referindo sobre cada um dos temas. Há pontos que se tocam e é perceptível a existência de um raciocínio que nos indica o modo como os participantes entendem as situações de pobreza que lhes estão mais próximas, a influência dos preconceitos e dos estereótipos na perenização do problema e finalmente, o que fazer para alterar o rumo dos acontecimentos, de forma individual ou coletiva.

A partir desta linha de raciocínio, particularmente na mesa 1, os participantes mencionam diferenças nas situações de pobreza, consoante a zona do país, encontraram também dificuldades em diferenciar a pobreza de exclusão social e indicam uma forte relação entre os dois conceitos. A pobreza surge enquadrada na falta de recursos para se ter uma vida ativa na sociedade envolvente, relacionados com fatores económicos, educacionais, de saúde, entre outros. A exclusão social é entendida como um fenómeno associado a grupos minoritários, que por assimilarem características diferenciadas relativamente aos padrões gerais, são excluídos tendo por base essas mesmas particularidades, dando-se o exemplo de pessoas LGBTI, pessoas idosas, toxicodependentes, ex-reclusos, pessoas com deficiência, minorias étnicas e migrantes, entre outras. Estes grupos são também referenciados como aqueles que estão mais expostos às situações de pobreza, considerando-se também as pessoas com problemas de saúde mental, as crianças, pessoas com VIH e desempregados. Ao se abordar as causas da pobreza, revelam-se as características de grupos de pessoas que estão mais expostas a situações de pobreza e exclusão social, referindo-se adicionalmente fatores sistémicos ou estruturais, como a desigualdade de oportunidades, a pobreza intergeracional, a dependência dos serviços sociais e a dificuldade de autonomização da população jovem. Há ainda referências à violência doméstica, alcoolismo, marginalidade, problemas de saúde mental e delinquência juvenil, como consequências das situações de pobreza e exclusão social. De notar, que as dependências e a saúde mental são também fatores referidos como causas, remetendo a nossa atenção para a coincidência entre algumas das causas e consequências do fenómeno. Particularmente, na mesa 4, abordaram-se especificidades de determinados grupos sociais expostos ao risco de pobreza e exclusão social, tais como, a vergonha da sua condição e a falta de referências familiares que moldem a perspetiva de uma vida livre de pobreza e exclusão social. Estas características são consideradas limitadoras de alterações concretas que se possam concretizar e também da eficácia do trabalho das IPSS ou outras organizações.

O entendimento da pobreza e exclusão social por parte dos participantes influenciou as tendências das mesas de discussão, traduzindo-se numa perceção clara de que a falta de conhecimento da sociedade civil conjugada com um forte despreendimento relativamente aos grupos sociais mais desfavorecidos desencadeia perceções desajustadas sobre as pessoas e grupos que estão mais expostos às situações de pobreza e exclusão social. O individualismo é

encarado como um fator que acarreta consequências negativas, que se traduz num menor conhecimento do outro e maior valorização da superficialidade, ou do que é externamente visível num primeiro olhar. Esta disposição das percepções sociais sobre a pobreza e exclusão social manifesta-se no desenvolvimento de preconceitos e estereótipos, associados a reações coletivas de intolerância à diferença. Particularmente na mesa dois, refletiu-se relativamente a fatores como a religião, orientação sexual, género, exclusão dos mais jovens do mercado de trabalho, saúde e incapacidade, local de residência, como motivos influenciadores da desigualdade, devido a preconceitos e estereótipos, promotores de situações de risco de pobreza e/ou exclusão social.

A partir deste enquadramento encontram-se nos contributos da mesa 2, 3 e 4, propostas de intervenção, formuladas com o objetivo de combater a pobreza e a exclusão social, sendo que se tornou compreensível a existência de propostas que podemos diferenciar em quatro eixos. O primeiro diz respeito ao desenvolvimento de ações que promovam a igualdade, a solidariedade e a redução de preconceitos e estereótipos, através de alterações de atitudes e de comportamentos da sociedade civil, relativamente à forma como generalizadamente se encara a diferença. Essas ações transformadoras impactam também a compreensão e conhecimento da sociedade face às pessoas e grupos sociais que se encontram em situações de maior fragilidade e uma maior proximidade entre diferentes pessoas e grupos sociais. Esta forma de atuação na reversão e prevenção da pobreza e exclusão social tem subjacente a participação de grupos formais ou informais e instituições na contribuição para o seu sucesso. Ainda no âmbito deste primeiro conjunto de propostas elencam-se ações debatidas na mesa 3, que podem ter repercussão coletiva, se aplicadas individualmente, tais como, o espírito de entreatajuda e ações individuais de empreendedorismo social. Nesta perspetiva, as mudanças individuais no sentido de se estabelecer maior proximidade e solidariedade, têm como objetivo transformações de âmbito coletivo.

O segundo conjunto de propostas que que nos é possível enquadrar numa perspetiva de resposta ao problema, tem inerente a existência de ações relacionadas com atividades assistenciais, que visam a diminuição da intensidade da pobreza e exclusão social e simultaneamente, o combate a situações que necessitam de atuação urgente, no âmbito da satisfação das necessidades mais básicas. São exemplos, propostas que se relacionam com a recolha e distribuição de géneros alimentares ou outros bens de primeira necessidade. Num plano diferente e perspetivado como complementar pelos participantes, há também um terceiro eixo, que se relaciona com o primeiro e que se direciona no sentido da capacitação das pessoas em situação de pobreza e exclusão social, por via de ações de voluntariado, projetos municipais, associações, instituições de solidariedade social, ou grupos informais. Esta perspetiva aglomerou um conjunto alargado de propostas, principalmente na mesa 4, que se relacionam de forma estreita com as descritas no primeiro eixo, porque visam a alteração de comportamentos e mentalidades, no entanto, mais direcionadas para as pessoas em situação de pobreza e

exclusão social, ou então, das equipas técnicas das IPSS. Neste sentido, destaca-se a reflexão sobre o trabalho de intervenção social desenvolvido pelas IPSS e outras entidades, através do desenvolvimento de respostas sociais, de programas e projetos de educação formal e informal e também, a divulgação de casos positivos que possam funcionar como referenciais.

Finalmente, num outro ângulo de análise, observamos propostas que se encontram relacionadas com alterações legislativas ou de âmbito político, com o objetivo de promover a melhoria do combate à pobreza e exclusão social, defendendo-se maior objetividade na definição de critérios de atribuição de apoios às IPSS, maior equilíbrio entre medidas assistencialistas e capacitadoras e também o desenvolvimento de grupos de pressão, com maior capacidade de exercer influência para a promoção de transformações políticas, que tornem o combate à pobreza e exclusão social mais eficaz. Neste âmbito, destacou-se na mesa 2 a extinção dos bairros sociais, o modo de funcionamento do mercado de trabalho é também tocado em diferentes mesas e temas de discussão, refletindo-se sobre as políticas ativas de emprego e sobre o enquadramento profissional de determinados grupos específicos, como os jovens e pessoas com algum tipo de incapacidade.

No plano geral, os participantes revelaram contributos que nos permitiram estabelecer um retrato das suas perspetivas sobre a pobreza e exclusão social e dos grupos sociais mais afetados pelo fenómeno. Paralelamente, foram comuns nas várias mesas de discussão, partilhas relacionadas com alterações de mentalidades ou de maior solidariedade e respeito pela diferença e uma diversidade acentuada de modos de atuação para a prevenção e combate à pobreza e exclusão social, de forma individual ou coletiva. Existe uma noção geral de partilha das responsabilidades, que se situam no âmbito das ações individuais de cada pessoa, do Estado, ou de diferentes formas de associação coletiva ou institucional, compreendendo-se a importância de um trabalho conjunto para a promoção de menos situações de pobreza e maior inclusão social.

Anexos - Cartolinas de apoio à discussão

Durante a realização do world café houve várias cartolinas em cada uma das mesas onde os participantes foram escrevendo os tópicos principais que se iam abordando, de forma a sistematizar a informação veiculada e enriquecer progressivamente o debate gerado nas rondas subsequentes. Os resultados foram os seguintes:

Pobreza

fome

Não ter possibilidades que assegurem as condições básicas da vida (água, alimentação, acesso à saúde)

Falta de acesso a educação

marginais
Ser pobre e ser socialmente excluído

Falta de objetivos

- Pobreza
- Baixas condições socioeconómicas
- Precariedade laboral
- Especulação imobiliária

- Pobreza de valores.

Exclusão

Diferença

Pessoas com deficiência
Preconceito
Sociedade inadaptada
Barreiras sociais
Idosos
Pessoas com doenças mentais

↓ toxicidade dependência
↓ dsl's

↓ depressão ↓ ansiedade

CRIANÇAS
SURDOS

Mesa 1:
O que é ser pobre ou excluído no local onde resides?

- Orientação sexual.
- As capacidades e competências não são números (€).
- A roupa que vestimos.
- Pessoas com incapacidade
- Idade
- Mercado de trabalho
- Mães solteiras
- Pessoas com problemas de saúde mental.
- Habilitações literárias.
- Religião.
- Status social
- Racismo e Minorias Étnicas
- Partilha entre as culturas/etnias diferentes.
- "Não julgues o livro pela capa"
- IMAGEM
- "Porque é que não posso abortar?"
- Mães jovens/adultas (>25/<30)

Mesa 2:
Quais os preconceitos e estereótipos que podem levar à pobreza e exclusão social no local onde resides?

Mesa 3:
 Como respondemos/podemos responder individualmente às situações de pobreza e exclusão social, contribuindo para a sua diminuição?

Contribui nos
 pontos de
 organização do produto

- Partilha
- Loja Social
- Comunicação verbal e não verbal.
- Voluntariado.
- Incentivo e Orientação
- Não julgar o outro
- Influência individual
- Ajudar o próximo sempre que possível
- Não consentir atos de exclusão
- Dar a conhecer a diferença
- Deuuciae

Atitudes que promovem a igualdade.

Criação de Modelos de empreendedorismo social

Ex: Criar pontos de trabalho para funcionários com necessidades especiais/ pessoas integradas de grupos excluídos socialmente

Posteiras social

TRANSMISSÃO DE VALORES!

REDES DE APOIO!

- Diferenciação positiva na contratação de pessoas de grupos sociais desfavorecidos - Alteração na Lei do Trabalho.
- Transparência e imparcialidade na atribuição de fundos às instituições e a maneira como gerem, estes mesmos fundos.
- Direitos e Deveres.
- Flexibilidade e Tolerância por parte das entidades empregadoras.
- Criação de Associações que defendam as minorias étnicas.
- Criação de emprego (empresariamento)
- Associativismo e voluntariado
- Adaptação das políticas sociais ao desenvolvimento social.
- Criação de programas que melhorem a educação
- Colocarmo-nos no lugar do outro
- Empatia
- Promoção de valores na sociedade/mudança mentalidades
- Criação de instituições que ajudem a incluir social
- Atividades integracionais

Mesa 4:

Como respondemos/podemos responder coletivamente às situações de pobreza e exclusão social, contribuindo para a sua diminuição?